

# Jesus amado

Category: Bíblicos

14/02/2026



Minha netinha, com seus seis aninhos, estava na praia com alguns amigos da família.

Alugaram uma casa para passar alguns dias juntos.

Minha filha, meu genro e ela ficaram em um quarto no piso superior.

Ela acordou cedo — como só as crianças sabem acordar quando estão felizes — e desceu para a cozinha.

Lá encontrou meu irmão caçula, padrinho dela, preparando o café.

Ficou ali.

Conversando.

Observando.

Habitando o momento com aquela leveza que só uma criança tem.

Do andar de cima, minha filha chamou:

— Filha, vem passar o protetor solar!

Silêncio.

Alguns minutos depois:

— Filha, vem passar o protetor!

Nada.

Na terceira vez, já com aquele tom firme de mãe que mistura amor e urgência, veio o chamado outra vez.

Foi então que, olhando para o padrinho, ela soltou:

— Jesus amado...

Ela não sabe o significado teórico da expressão.

Não estudou teologia.

Não conhece doutrina.

Mas reconheceu o sentimento.

Provavelmente ouviu essa frase sair da boca de algum adulto em momentos de leve tensão, surpresa ou impaciência carinhosa.

A frase ficou guardada.

Não como conceito.

Como emoção.

E quando sentiu algo semelhante —  
o chamado insistente da mãe —  
acessou aquele mesmo marcador afetivo.

As palavras carregam atmosfera.

Antes de entendermos seu significado, já sentimos seu clima.

Antes de sabermos explicar, já absorvemos.

E ali, naquela pequena frase espontânea,  
estava revelado algo profundo:

Repetimos o que foi impregnado em nós

antes mesmo de compreender.

Talvez seja assim também com a fé.

Antes de entender quem é Deus,  
aprendemos o tom com que Seu nome é pronunciado dentro de casa.

Antes de conhecer o Pai como conceito,  
sentimos se Seu nome traz peso...  
ou paz.

Minha netinha não sabe explicar “Jesus amado”.

Mas, ao repetir, revelou algo silencioso:

O nome que ela ouviu carrega um clima.

E isso me fez pensar:

Que atmosfera acompanha o nome de Deus em nossas palavras?

Ansiedade?

Drama?

Pressão?

Ou descanso?

Porque as crianças não aprendem primeiro a teologia.

Aprendem o tom.

E talvez a fé mais verdadeira não comece na explicação.

Mas no ambiente.